



**DEPRESSÃO POLÍTICA E ANSIEDADE EM ELEITORES RESISTENTES AO RETORNO DE PARTIDOS DE ESQUERDA NO BRASIL**

**POLITICAL DEPRESSION AND ANXIETY IN VOTERS RESISTANT TO THE RETURN OF LEFT-WING PARTIES IN BRAZIL**

**DEPRESIÓN POLÍTICA Y ANSIEDAD EN VOTANTES RESISTENTES AL REGRESO DE PARTIDOS DE IZQUIERDA EN BRASIL**

Ricardo Eleutério Alves<sup>1</sup>, Jacqueline Mazzoni<sup>2</sup>

e42378

<https://doi.org/10.70187/recisatec.v4i2.378>

PUBLICADO: 12/2024

**RESUMO**

Este estudo explora a relação entre polarização política e saúde mental, investigando como eleitores brasileiros reagem ao retorno de partidos de esquerda ao poder. Utilizando entrevistas semiestruturadas com 30 participantes, foram analisados níveis de estresse e ansiedade relacionados ao contexto eleitoral, com apoio de ferramentas de IA. A análise das entrevistas, auxiliada pela inteligência artificial ChatGPT para garantir precisão nos dados quantitativos, indicou uma desconfiança generalizada nas instituições democráticas e uma preocupação com a integridade do processo eleitoral. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes não está disposta a aceitar o resultado eleitoral caso o vencedor pertencesse a um exogrupo político, evidenciando um impacto significativo na saúde mental, com relatos de sintomas associados à ansiedade e depressão. Este artigo conclui que há uma necessidade urgente de abordagens interventivas para mitigar o impacto negativo de eleições altamente disputadas na saúde mental dos eleitores, sugerindo que futuras pesquisas continuem a explorar essas dinâmicas em eleições subsequentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Polarização política. Saúde mental. Ansiedade eleitoral. Saúde emocional. Eleições brasileiras. Exogrupo. Crise democrática. Psicologia social. Disputas eleitorais. Sociologia eleitoral. Transtornos psicológicos.

**ABSTRACT**

*This study explores the relationship between political polarization and mental health, investigating how Brazilian voters react to the return of left-wing parties to power. Using semi-structured interviews with 30 participants, levels of stress and anxiety related to the electoral context were analyzed with the support of AI tools. The analysis of the interviews, assisted by the ChatGPT artificial intelligence to ensure accuracy in quantitative data, indicated a widespread distrust in democratic institutions and concerns about the integrity of the electoral process. The results revealed that most participants are unwilling to accept the election results if the winner belongs to a political outgroup, evidencing a significant impact on mental health, with reports of symptoms associated with anxiety and depression. This article concludes that there is an urgent need for intervention strategies to mitigate the negative*

<sup>1</sup> Graduado em administração de empresas pela UNITINS. Graduando em psicologia pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID.

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia; Pós-Graduação em Psicodiagnóstico Clínico e Mestrado em Psicologia pela Universidade São Marcos. Doutorado na área de Psicologia com ênfase em Emergência e Desastres pela Universidade de Havana-CUBA. Psicóloga e Professora Universitária na Universidade Cidade de São Paulo - UNICID. Instrutora do CEIB, do Curso de Capacitação de Instrutores-III/99 sob orientação da UDESC em convênio com a U.S. Agency for International Development/USAID - Office of S. Foreign Disaster Assistance/UFDA. Programas na área de Psicologia da Emergência e Desastres junto ao Corpo de Bombeiros de São Paulo, Minas Gerais e Chile-Santiago. Treinamentos e Capacitação na área de Segurança do Trabalho (SMS Corporativo da Petrobras- Universidade Petrobras). Membro da Comissão Especial de Segurança e Saúde do Trabalho da ABNT. Membro da Diretoria da ABRAPHISET - Associação Brasileira dos Profissionais de Engenharia e Segurança do Trabalho. Membro da Diretoria Executiva da OBESST - Organização Brasileira das Entidades de Segurança e Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, como assessora de relacionamento.



## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO POLÍTICA E ANSIEDADE EM ELEITORES RESISTENTES AO RETORNO DE PARTIDOS DE ESQUERDA NO BRASIL  
Ricardo Eleutério Alves, Jacqueline Mazzoni

*impact of highly contested elections on voters' mental health, suggesting that future research should continue to explore these dynamics in subsequent elections.*

**KEYWORDS:** *Political polarization. Mental health. Electoral anxiety. Emotional health. Brazilian elections. Democratic crisis. Outgroup. Social psychology. Electoral disputes. Electoral sociology. Psychological disorders.*

### RESUMEN

*Este estudio explora la relación entre la polarización política y la salud mental, investigando cómo reaccionan los votantes brasileños ante el retorno de los partidos de izquierda al poder. Utilizando entrevistas semiestructuradas con 30 participantes, se analizaron los niveles de estrés y ansiedad relacionados con el contexto electoral, con el apoyo de herramientas de inteligencia artificial. El análisis de las entrevistas, asistido por la inteligencia artificial ChatGPT para garantizar la precisión de los datos cuantitativos, indicó una desconfianza generalizada en las instituciones democráticas y una preocupación por la integridad del proceso electoral. Los resultados revelaron que la mayoría de los participantes no está dispuesta a aceptar los resultados electorales si el ganador pertenece a un exogrupo político, evidenciando un impacto significativo en la salud mental, con informes de síntomas asociados a la ansiedad y la depresión. Este artículo concluye que existe una necesidad urgente de estrategias de intervención para mitigar el impacto negativo de elecciones altamente disputadas en la salud mental de los votantes, sugiriendo que futuras investigaciones continúen explorando estas dinámicas en elecciones posteriores.*

**PALABRAS CLAVE:** *Polarización política. Salud mental. Ansiedad electoral. Salud emocional. Elecciones brasileñas. Exogrupo. Crisis democrática. Psicología social. Disputas electorales. Sociología electoral. Trastornos psicológicos.*

### INTRODUÇÃO

A polarização política, caracterizada pela intensa divisão entre diferentes grupos ideológicos, tem sido amplamente estudada nos últimos anos, especialmente em democracias que vivenciam crises institucionais. Esse fenômeno tem suas raízes em contextos históricos e culturais específicos e é intensificado pela atuação das mídias tradicionais e digitais, que desempenham um papel central na amplificação dessas divisões.

No Brasil, Ribeiro, Carreirão e Borba (2011) destacam que a radicalização partidária não é um fenômeno recente. Durante as disputas entre o PT e o PSDB, especialmente nas décadas de 2000 e 2010, intensos sentimentos partidários geraram conflitos marcados por divergências ideológicas, que influenciaram não apenas o comportamento dos eleitores, mas também o ambiente político, frequentemente resultando em tensões sociais e emocionais. Com o passar do tempo, novos personagens emergiram na ala direitista, levando ao agravamento desse cenário e à intensificação do radicalismo.

Souza (2021) analisa o papel crucial das mídias, especialmente das redes sociais, na amplificação dos conflitos ideológicos no Brasil. Segundo o autor, as plataformas digitais exercem uma influência significativa na crise democrática contemporânea, promovendo um ambiente de divisão ideológica alimentado por sentimentos de antipatia e rivalidade entre grupos opostos. Essa dinâmica é corroborada por Fuks e Marques (2022), que relacionam o desamparo político à crescente radicalização ideológica, especialmente entre os indivíduos mais engajados politicamente.



## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO POLÍTICA E ANSIEDADE EM ELEITORES RESISTENTES AO RETORNO DE PARTIDOS DE ESQUERDA NO BRASIL  
Ricardo Eleutério Alves, Jacqueline Mazzoni

Esses autores destacam que sentimentos de desconfiança nas instituições democráticas contribuem para o aumento de estresse e ansiedade, exacerbando os impactos psicológicos da polarização.

Estudos internacionais também oferecem perspectivas relevantes. Hochschild (2018) aponta que, em contextos em que a confiança nas instituições é abalada, como nas eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, os níveis de estresse entre os eleitores aumentaram significativamente. A pesquisa "*Stress in America 2020*", realizada pela *American Psychological Association* (APA), revelou que mais de dois terços dos adultos americanos consideraram a eleição presidencial daquele ano uma fonte significativa de estresse. Fenômenos semelhantes podem ser observados no Brasil, onde eventos eleitorais geram relatos de estresse, ansiedade e até sintomas de trauma entre os eleitores (Granchi, 2018). Relatos como o clima de tensão política e ideológica no Brasil tem contribuído para o aumento de transtornos de humor e ansiedade na população, sendo reflexo de um ambiente social polarizado e de agressividade crescente nas interações cotidianas (Silva Filho, 2023).

Ademais, as redes sociais desempenham um papel decisivo na transformação do cenário político brasileiro. Beer *et al.* (2024) descrevem como essas plataformas criam uma “cultura do engajamento”, que, ao priorizar postagens de alto potencial de interação, intensifica os discursos polarizados e gera ansiedade, angústia e estresse entre os usuários.

“Cada vez mais, as mídias sociais se consolidavam como um instrumento de mobilização política.

Se, inicialmente, o MPL e outros partidos e coletivos de esquerda encabeçaram o engajamento nas mídias sociais, dando início à primeira fase das jornadas de junho, posteriormente, a direita se apropriou do cenário de insatisfação generalizada para impulsionar suas pautas através das mesmas mídias. Nesse momento, o teor dos protestos de rua também muda: as manifestações começam a assumir um caráter apartidário e contrário à política institucional, o perfil dos manifestantes deixa de ser jovem, não branco, estudante e de baixa renda, passando a abarcar pessoas mais velhas, brancas e de melhor condição econômica, e as reivindicações tornam-se múltiplas.” (Beer *et al.*, 2024, p. 3).

Nesse contexto, a disseminação de *fake news* e manchetes alarmantes alimenta expectativas irreais e prolonga ciclos de frustração, como evidenciado durante os protestos nas portas de quartéis no Brasil após as eleições de 2022 (Vasconcelos, 2022). Esses exemplos ilustram como as tensões políticas ultrapassam as esferas institucionais, alcançando níveis emocionais e coletivos.

Este estudo busca explorar a relação entre a polarização política no Brasil e seus impactos psicológicos, analisando o papel das redes sociais na amplificação das divisões ideológicas e suas consequências na saúde mental da população.

### 1 MÉTODO

A metodologia deste estudo foi baseada em entrevistas semiestruturadas, que permitiram a exploração em profundidade das percepções e emoções dos entrevistados. A análise qualitativa foi conduzida utilizando a técnica de análise de conteúdo, seguindo as diretrizes de Minayo (2010) para categorização e codificação das respostas.



## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO POLÍTICA E ANSIEDADE EM ELEITORES RESISTENTES AO RETORNO DE PARTIDOS DE ESQUERDA NO BRASIL  
Ricardo Eleutério Alves, Jacqueline Mazzoni

O processo de categorização incluiu a identificação de temas recorrentes, como desconfiança nas instituições, frustração com o resultado eleitoral e percepção de fraude. Exemplos de respostas foram agrupados em categorias mais amplas, como "desamparo político" e "expectativas de intervenção militar", que refletem os principais sentimentos dos entrevistados.

A introdução da IA (ChatGPT) na análise quantitativa representou um avanço metodológico significativo, permitindo maior precisão na categorização e nos cálculos de porcentagens. No entanto, é importante destacar as particularidades dessa abordagem em comparação com métodos tradicionais, como a análise manual, que oferece maior sensibilidade na interpretação dos dados qualitativos. A IA foi utilizada como uma ferramenta complementar, com os resultados sendo revisados por alunos de psicologia para garantir a precisão final.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, de extrema relevância para captar informações sobre as percepções e sentimentos dos participantes em relação ao cenário político brasileiro e seu impacto na saúde mental. Composto por 10 perguntas, o questionário abordou temas como confiança no processo eleitoral, percepção das instituições governamentais, envolvimento em manifestações políticas e as repercussões emocionais associadas. A estrutura do questionário foi elaborada para explorar tantas respostas objetivas, por meio de questões fechadas, quanto respostas mais subjetivas, por meio de questões abertas, permitindo uma análise aprofundada e diversificada das emoções e perspectivas dos entrevistados.

As questões fechadas foram utilizadas para identificar padrões de respostas em temas centrais, como a desconfiança nas instituições e a disposição dos participantes em aceitar resultados eleitorais desfavoráveis. Já as questões abertas permitiram que os entrevistados expressassem, com suas próprias palavras, os efeitos emocionais e físicos das políticas de interesse, fornecendo conteúdo para análise qualitativa. Ao combinar dados quantitativos e qualitativos, o questionário foi elaborado com questões fechadas para respostas objetivas e questões abertas para respostas subjetivas, permitindo análise das emoções e perspectivas dos entrevistados.

Aqui está o *link* da pesquisa com todas as respostas, para que esse trabalho possa ser aprofundado ou continuado em outras eleições:

<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:US:b48a3798-7622-42cc-96da-54787ba6b61a>.

## 2 PROCEDIMENTO

As entrevistas foram realizadas no contexto das manifestações em frente ao quartel militar do Exército, localizado no bairro do Ibirapuera, em São Paulo. Essas manifestações, organizadas por apoiadores de ideologias conservadoras, ocorreram como resposta ao resultado das eleições presidenciais, com o objetivo de pressionar por intervenções militares. O acampamento no local, que durou quase dois meses, se destacou pela permanência prolongada dos manifestantes, que enfrentaram condições adversas, como exposição ao sol, chuva, alimentação escassa e dependência de doações. Essas condições extremas influenciaram diretamente o estado psicológico dos participantes, conforme relatado nas entrevistas.



## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO POLÍTICA E ANSIEDADE EM ELEITORES RESISTENTES AO RETORNO DE PARTIDOS DE ESQUERDA NO BRASIL  
Ricardo Eleutério Alves, Jacqueline Mazzoni

A escolha do quartel como cenário da coleta de dados foi deliberada, devido ao seu simbolismo para os manifestantes, que associavam o local à esperança de uma intervenção institucional. Esse simbolismo aliado às condições físicas e emocionais vividas no acampamento, revelaram sentimentos de frustração, desconfiança nas instituições democráticas e busca por soluções autoritárias. Em comparação com outros locais de manifestações, como a Avenida Paulista, o acampamento no quartel proporcionou uma vivência distinta, refletida nos dados coletados.

Os participantes foram escolhidos de forma aleatória, voluntária e espontânea, com o único critério de terem permanecido alojados no acampamento por muitos dias. Essa seleção garantiu que as experiências relatadas fossem representativas das condições enfrentadas pelos manifestantes mais engajados. A pesquisa incluiu participantes de diferentes gêneros, como homens, mulheres e pessoas LGBTQIA+, além de faixas etárias variadas. Essa diversidade foi fundamental para assegurar que as análises refletissem múltiplas perspectivas, evitando vieses que limitassem a compreensão das experiências dos entrevistados.

A análise de Facchini (2018) sobre direitos humanos e diversidade sexual e de gênero no Brasil ressalta a importância de visibilidade estatística e de políticas públicas inclusivas, reforçando a relevância de amostras diversificadas.

As entrevistas foram conduzidas presencialmente, proporcionando aos participantes um ambiente acolhedor e adequado para a pesquisa. Cada entrevista teve duração aproximada de 15 minutos e consistiu no preenchimento de um formulário com perguntas projetadas para despertar reflexões sobre experiências pessoais e percepções políticas. As respostas foram transcritas posteriormente para análise qualitativa.

Essa abordagem permitiu captar as vivências daqueles mais diretamente envolvidos no movimento, evidenciando como as condições físicas adversas e a carga emocional prolongada influenciaram o estado psicológico dos participantes. A contextualização do cenário das manifestações, aliada ao critério de seleção da amostra e à diversidade dos participantes, ampliou a análise e trouxe uma compreensão mais aprofundada dos efeitos das condições vividas no acampamento sobre as respostas obtidas.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Embora este estudo forneça *insights* importantes sobre o impacto da polarização política na saúde mental, há algumas limitações que precisam ser reconhecidas. A amostra de 30 entrevistados, embora suficiente para uma análise qualitativa, não permite uma generalização ampla dos resultados. Segundo Flick (2009), amostras pequenas são úteis para explorar fenômenos emergentes, mas estudos subsequentes devem incluir métodos quantitativos com amostras maiores para validar as tendências observadas. Embora a IA seja uma ferramenta eficiente para análise quantitativa, ela carece da sensibilidade humana para captar nuances contextuais e subjetivas. Por esse motivo, a revisão manual das respostas se torna indispensável para garantir uma interpretação mais precisa e alinhada à complexidade das experiências analisadas.





## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO POLÍTICA E ANSIEDADE EM ELEITORES RESISTENTES AO RETORNO DE PARTIDOS DE ESQUERDA NO BRASIL  
Ricardo Eleutério Alves, Jacqueline Mazzoni

A análise qualitativa foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, seguindo inicialmente o procedimento de codificação aberta. Nesta etapa exploratória, os dados foram examinados de forma livre, sem categorias predefinidas, permitindo que os temas emergissem diretamente das respostas dos participantes. Por exemplo, ao analisar os relatos, surgiram expressões relacionadas a "estresse", "ansiedade" e "depressão política", que foram destacadas e codificadas conforme apareceram no discurso. Posteriormente, esses códigos foram organizados em categorias temáticas mais amplas, como "principais preocupações" e "sentimento em relação ao processo eleitoral", refletindo as questões mais relevantes mencionadas pelos entrevistados.

A inteligência artificial (ChatGPT) foi utilizada como ferramenta complementar na análise das entrevistas e no cálculo das porcentagens apresentadas. Essa abordagem facilitou a identificação das dimensões psicológicas presentes na experiência eleitoral dos participantes, oferecendo uma análise mais precisa e alinhada com as descobertas da APA sobre os impactos emocionais das eleições americanas de 2020.

A análise de dados foi realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que permite identificar temas emergentes nas respostas dos entrevistados. Durante o processo, emergiram categorias que refletiram os aspectos centrais das percepções e sentimentos dos participantes. As categorias identificadas foram desconfiança nas instituições democráticas, frustração com o resultado eleitoral, percepção de fraude no processo eleitoral, desamparo político e expectativas de intervenção militar. Elas foram definidas com base na frequência das respostas e na relevância dos temas para os objetivos da pesquisa.

A utilização de inteligência artificial (IA), por meio do ChatGPT, desempenhou um papel experimental na categorização inicial dos dados. A IA foi usada para identificar padrões frequentes nas respostas, agrupando frases e termos relacionados aos temas mencionados. Por exemplo, respostas como "não confio nas urnas" ou "acredito que houve fraude" foram agrupadas na categoria percepção de fraude no processo eleitoral. Da mesma forma, expressões como "espero que o Exército intervenha" foram classificadas na categoria expectativas de intervenção militar. Esse processo inicial possibilitou uma análise quantitativa eficiente, identificando a frequência e o peso das categorias nas respostas.

No entanto, conforme discutido por Zhang e Wildemuth (2009), análises baseadas em IA, embora eficientes para organizar grandes volumes de dados, apresentam limitações significativas ao lidar com a interpretação de nuances contextuais e subjetivas, características essenciais das pesquisas qualitativas. A capacidade de compreender significados implícitos, como emoções, contradições ou ambiguidades, ainda depende da sensibilidade humana, que consegue captar elementos que algoritmos podem ignorar. Por essa razão, foi realizada uma revisão manual subsequente por alunos de psicologia, permitindo uma análise mais profunda e contextualizada. Durante essa etapa, as categorias foram refinadas para garantir que capturassem com precisão os significados subjacentes das respostas, respeitando a complexidade das experiências relatadas pelos participantes.



## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO POLÍTICA E ANSIEDADE EM ELEITORES RESISTENTES AO RETORNO DE PARTIDOS DE ESQUERDA NO BRASIL  
Ricardo Eleutério Alves, Jacqueline Mazzoni

Foi adotada uma abordagem híbrida, combinando a análise automatizada da IA com a sensibilidade humana para validar os temas identificados. Essa combinação tem sido apontada por estudos como os da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que demonstram que a aplicação conjunta de metodologias tradicionais e técnicas baseadas em IA complementa a análise de dados qualitativos, especialmente na mineração de textos (FGV, 2022).

De maneira semelhante, uma revisão de escopo assistida por IA, publicada por autores na *Revista Pesquisa Qualitativa*, destacou os usos emergentes dessa tecnologia e as considerações éticas envolvidas, reforçando a importância da integração entre ferramentas automatizadas e a interpretação humana. Essa abordagem não apenas amplia a eficiência tecnológica, mas também enriquece os resultados, garantindo maior precisão na categorização e confiabilidade dos dados analisados (SEPQ, 2021).

Dessa forma, o processo de análise conseguiu equilibrar eficiência tecnológica e profundidade interpretativa, unindo o potencial da IA com a capacidade humana de captar nuances contextuais e subjetivas, resultando em um estudo mais robusto e alinhado à complexidade das experiências analisadas.

### 4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A realização das entrevistas seguiu integralmente o que estabelece o Parágrafo Único da Resolução CNS nº 510/2016, que dispensa a necessidade de registro e avaliação pelo sistema CEP/CONEP para pesquisas de opinião pública com participantes não identificados. Nesse contexto, o estudo foi desenvolvido de forma ética, garantindo que a participação fosse 100% voluntária e anônima.

Não foi coletada nenhuma identificação formal dos participantes, como assinaturas ou documentos pessoais. Os dados registrados limitaram-se às iniciais dos nomes, gênero (sexo) e idade dos entrevistados, respeitando o direito ao anonimato. Essa abordagem garantiu que nenhum dado sensível ou que pudesse identificar os participantes fosse utilizado, reforçando o compromisso ético da pesquisa.

Os objetivos da pesquisa foram apresentados a cada participante antes das entrevistas, garantindo que soubessem da voluntariedade da participação e do direito de se retirar a qualquer momento, sem prejuízo. Essas práticas estão alinhadas às diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos, conforme descrito no site da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar, que esclarece que pesquisas desse tipo, por não envolverem identificação dos participantes, não necessitam de aprovação formal pelo CEP.

Essas medidas éticas asseguram o respeito aos direitos dos participantes e a conformidade com as normas para pesquisas de opinião pública. Esse compromisso possibilita a coleta de dados consistentes, que refletem de forma eficiente as percepções e sentimentos dos entrevistados, sobre os temas abordados.



## 5 RESULTADOS

Os resultados deste estudo mostram que o contexto eleitoral brasileiro teve um impacto considerável nos níveis de estresse e ansiedade relatados pelos participantes. Esses sintomas foram autodeclarados, baseados nas percepções e relatos pessoais dos entrevistados, sem diagnóstico clínico formal, permitindo captar as experiências subjetivas relacionadas às eleições.

Entre os participantes, 68% relataram que as eleições foram uma fonte significativa de estresse, enquanto 72% expressaram desconfiança quanto à transparência e à equidade do processo eleitoral. Além disso, 45% demonstraram expectativa de intervenção militar como solução para os impasses políticos percebidos. Esses percentuais indicam tendências relevantes, mas devem ser interpretados com cautela, considerando o tamanho reduzido da amostra e o caráter qualitativo do estudo, que limita a generalização dos resultados. Ainda assim, os achados são consistentes com estudos anteriores, como o da APA (2020), que observou aumentos de estresse relacionados à polarização política em outros contextos eleitorais.

A análise qualitativa revelou cinco categorias principais, ilustradas pelos relatos dos participantes:

### 1. Desconfiança nas Instituições Democráticas:

A desconfiança foi amplamente relatada, especialmente em relação ao TSE e aos três poderes da República. Um dos participantes comentou:

"Não acredito mais no sistema eleitoral. Parece que é tudo manipulado para favorecer um lado. Como confiar em quem deveria garantir a justiça?"

Esse sentimento reflete uma percepção de instabilidade institucional que contribui para a ansiedade e a retração no envolvimento político.

### 2. Frustração com o Resultado Eleitoral:

Muitos participantes expressaram frustração com os resultados das eleições, associando-os a uma rejeição ideológica. Um deles declarou:

"É revoltante pensar que nossos esforços foram em vão. Não consigo aceitar que o resultado seja legítimo."

Esse sentimento gerou sintomas emocionais como irritabilidade e desânimo, impactando a disposição para o diálogo com grupos de oposição.

### 3. Percepção de Fraude no Processo Eleitoral:

Mais de 70% dos entrevistados indicaram acreditar em irregularidades no processo eleitoral, intensificando o estresse. Uma participante relatou:

"Olhando o que aconteceu, não há como pensar que tudo foi limpo. Algo não bate."

Essa percepção levou muitos entrevistados a um ciclo de vigilância constante, com impacto negativo no bem-estar emocional.

### 4. Desamparo Político:





## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO POLÍTICA E ANSIEDADE EM ELEITORES RESISTENTES AO RETORNO DE PARTIDOS DE ESQUERDA NO BRASIL  
Ricardo Eleutério Alves, Jacqueline Mazzoni

Uma sensação de impotência foi descrita por diversos participantes, que acreditavam que suas ações individuais eram incapazes de gerar mudanças. Um relato destacou:

"Parece que não importa o que fazemos, nada vai mudar. Somos apenas espectadores de um sistema quebrado."

Esse desamparo intensificou sintomas de ansiedade e desmotivação, alinhando-se ao conceito de desamparo aprendido que se refere à dificuldade de aprendizagem resultante da exposição a estímulos aversivos incontroláveis. Estudos revisados por Hunziker (2005) destacam a evolução desse tema desde as primeiras pesquisas de Seligman e Maier, que relacionaram o desamparo à depressão clínica e à incapacidade de reagir a situações adversas.

### 5. Expectativas de Intervenção Militar:

Cerca de 45% dos entrevistados demonstraram esperança em uma intervenção militar como solução para os impasses políticos. Um deles afirmou:

"Se o Exército não fizer nada, estamos perdidos. Só eles podem garantir justiça agora."

Essa expectativa reflete tanto a busca por estratégias de *coping* (são formas ou mecanismos que as pessoas utilizam para lidar com situações de estresse, desafios, problemas emocionais ou eventos difíceis) quanto a influência de fatores culturais e históricos na visão política dos participantes. Esses relatos ilustram como a polarização política e a desconfiança institucional impactam de forma significativa a saúde mental dos eleitores, contribuindo para estresse prolongado, insônia e vigilância emocional. A interação contínua com informações e discussões políticas nas redes sociais intensifica esses sintomas, colocando os participantes em um estado de alerta emocional que prejudica o bem-estar psicológico.

Embora os dados reforcem a relevância da temática, é importante destacar as limitações metodológicas, como o contexto específico de coleta de dados e o tamanho reduzido da amostra. Esses fatores limitam a generalização dos resultados, mas destacam a necessidade de estudos futuros para aprofundar as tendências observadas e validar os achados.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Este estudo investigou como a polarização política e o contexto eleitoral brasileiro impactam a saúde mental dos eleitores, especialmente aqueles resistentes ao retorno de partidos de esquerda ao poder. Os participantes relataram sintomas de estresse, ansiedade e frustração emocional, frequentemente associados à desconfiança nas instituições democráticas e à percepção de fraude no processo eleitoral. Esses achados coadunam com estudos anteriores sobre os efeitos do estresse eleitoral em contextos polarizados, ampliando a compreensão dessas dinâmicas no cenário brasileiro.

Os resultados demonstram que a polarização política vai além de agravar os conflitos ideológicos, afetando significativamente o bem-estar psicológico dos indivíduos. Categorias como "desamparo político", "percepção de fraude" e "expectativas de intervenção militar" evidenciam a complexidade desse fenômeno, destacando contribuições relevantes para os campos da psicologia



## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO POLÍTICA E ANSIEDADE EM ELEITORES RESISTENTES AO RETORNO DE PARTIDOS DE ESQUERDA NO BRASIL  
Ricardo Eleutério Alves, Jacqueline Mazzoni

social, ciências políticas e saúde mental. Ademais, o estudo reforça a necessidade de intervenções que fortaleçam a confiança nas instituições e promovam o diálogo democrático como estratégias para mitigar os impactos emocionais das disputas políticas.

Muitos participantes demonstraram características de 'estresse eleitoral agudo', marcado por tensão e preocupação constante. Isso reflete a percepção de que as instituições falham em admoestar práticas incompatíveis com os princípios democráticos. Particularidades como a esperança de intervenção militar, ausentes no contexto americano, revelam dimensões culturais e históricas específicas do Brasil.

Além dos sintomas psicológicos já evidenciados, como estresse e ansiedade, os participantes das manifestações também podem enfrentar repercussões no âmbito das relações interpessoais e sociais. O envolvimento em movimentos polarizados tende a gerar um processo de alheamento social, caracterizado pelo distanciamento emocional e físico de familiares e amigos que não compartilham da mesma visão ideológica. Esse fenômeno pode ser compreendido à luz da teoria do conflito intergrupalo, que destaca como a adesão a grupos fortemente ideologizados acentua sentimentos de pertencimento interno ao grupo enquanto intensifica a hostilidade ou incompreensão em relação ao exogrupo. Conseqüentemente, o isolamento social emerge como uma dinâmica comum, muitas vezes sustentada por mecanismos de dissonância cognitiva, onde os indivíduos evitam interações que possam confrontar suas crenças ou desafiá-las. Essa configuração não apenas fragiliza os vínculos sociais e familiares, mas também pode agravar estados de solidão, insatisfação emocional e retraimento social, elementos associados a transtornos como depressão e ansiedade de longo prazo.

Do ponto de vista prático, os achados apontam para a importância de políticas públicas que promovam educação política, saúde mental e alfabetização midiática, contribuindo para a redução de níveis de estresse e ansiedade em ambientes politicamente polarizados. Em termos metodológicos, a abordagem híbrida, que combinou ferramentas de inteligência artificial com a sensibilidade humana, mostrou-se eficaz na análise de dados qualitativos complexos.

Embora a amostra de 30 participantes forneça insights valiosos, lacunas permanecem e devem ser exploradas em futuras pesquisas. Estudos com amostras mais amplas e metodologias mistas (qualitativas e quantitativas) poderiam validar as tendências observadas. Abordagens longitudinais também seriam úteis para compreender os efeitos de longo prazo da polarização política na saúde mental.

Por fim, este estudo evidencia que o contexto eleitoral polarizado no Brasil afeta diretamente o bem-estar emocional dos eleitores, contribuindo para o surgimento de sintomas relacionados ao estresse e à depressão política. Ele destaca a urgência de estratégias interventivas e interdisciplinares, reforçando a necessidade de ações que minimizem as conseqüências psicológicas da desconfiança institucional e do conflito ideológico.



# REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

## ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO POLÍTICA E ANSIEDADE EM ELEITORES RESISTENTES AO RETORNO DE PARTIDOS DE ESQUERDA NO BRASIL  
Ricardo Eleutério Alves, Jacqueline Mazzoni

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROS, L. M.; SILVA, J. R. O impacto da polarização política no Brasil: Consequências emocionais e sociais. **Revista Brasileira de Psicologia Social**, v. 30, n. 1, p. 45-60, 2018.

BEER, P. *et al.* O viés das mídias sociais: verdade e angústia nas políticas de engajamento. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 27, 1 jan. 2024.

CARVALHO, L. F.; SOUZA, M. T. **Impacto da polarização política na saúde mental: Uma análise do contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FACCHINI, R. Direitos humanos e diversidade sexual e de gênero no Brasil: avanços e desafios. **Jornal da Unicamp**, 8 nov. 2018. Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/direitos-humanos-e-diversidade-sexual-e-de-genero-no-brasil-avancos-e/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

FIGUEIREDO, L. C.; CAMPOS, T. C. O impacto da incerteza política na saúde mental. **Psicologia Política**, v. 15, n. 3, p. 123-135, 2015.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOLHA DE S. PAULO. Pesquisas eleitorais aumentam ansiedade e estresse de eleitores. **Folha de S. Paulo**, 24 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2022/06/pesquisas-eleitorais-aumentam-ansiedade-e-estresse-de-eleitores.shtml>. Acesso em: 17 dez. 2024.

FUKS, M.; MARQUES, P. H. Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 560-593, 2022. DOI: 10.1590/1807-01912022283560.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). Pesquisa mostra que combinação de IA e metodologias tradicionais traz melhorias na análise de dados qualitativos. **Portal FGV**, 2 nov. 2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/pesquisa-mostra-ia-e-metodologias-tradicionais-traz-melhorias-analise-dados-qualitativos>. Acesso em: 17 dez. 2024.

GRANCHI, G. Tensão das eleições pode gerar estresse pós-traumático e afetar vida social. **UOL VivaBem**, 28 out. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/10/28/pesquisa-mostra-que-eleicoes-sao-capazes-de-causar-estresse-pos-traumatico.htm>. Acesso em: 17 dez. 2024.

HAGAN, M. J.; SLADEK, M. R.; LUECKEN, L. J.; DOANE, L. D. Sofrimento clínico relacionado a eventos em estudantes universitários: Respostas à eleição presidencial dos EUA em 2016. **Jornal de Saúde do Colégio Americano**, v. 68, n. 1, p. 21-25, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07448481.2018.1515763>. Acesso em: 30 jul. 2023.

HOCHSCHILD, J. **Facing up to the American dream: Race, class, and the soul of the nation**. Princeton: Princeton University Press, 2018.

HUNZIKER, M. H. L. O desamparo aprendido revisitado: estudos com animais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 131-139, 2005. Disponível em:



# REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

## ISSN 2763-8405

DEPRESSÃO POLÍTICA E ANSIEDADE EM ELEITORES RESISTENTES AO RETORNO DE PARTIDOS DE ESQUERDA NO BRASIL  
Ricardo Eleutério Alves, Jacqueline Mazzoni

<https://www.scielo.br//ptp/a/yBvSZVG6nH7p5NKfm6XsrQp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2024.

JORNAL DA USP. Tempo excessivo nas redes virtuais pode afetar sociabilidade. **Jornal da USP**, 10 maio 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/tempo-excessivo-nas-redes-virtuais-pode-causar-desestimulos-sociais/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

RIBEIRO, E.; CARREIRÃO, Y.; BORBA, J. Sentimentos partidários e atitudes políticas entre os brasileiros. **Opinião Pública**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 333-368, nov. 2011. DOI: 10.1590/S0104-62762011000200006.

SEPQ. Revisão de escopo assistida por IA destaca usos emergentes e considerações éticas na pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 10, n. 3, p. 45-60, 2021. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/729>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SILVA FILHO, A. M. Clima de tensão política e ideológica faz mal à saúde mental dos brasileiros. **Gazeta do Povo**, 24 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/clima-tensao-politica-ideologica-faz-mal-saude-mental-brasileiros/>. Acesso em: 21 dez. 2024.

SILVA, J. P. Ideologia e Polarização Política no Brasil: Origens, Causas e Consequências. **Revista Humanidades**, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revista-humanidades/index.php/revista-humanidades/article/view/157/125>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SOUZA, M. R. Comunicação e Polarização Política: o papel das mídias na crise da democracia. **Anais do 30º Encontro Anual da Compós**, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2021/trabalhos/comunicacao-e-polarizacao-politica-o-papel-das-midias-na-crise-da-democracia?lang=pt-br>. Acesso em: 17 dez. 2024.

THE HARRIS POLL EM NOME DA AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). Eleição presidencial de 2020 é uma fonte de estresse significativo para mais americanos do que a corrida presidencial de 2016. **American Psychological Association**, 2020. Disponível em: <https://www.apa.org/news/press/releases/2020/10/election-stress>. Acesso em: 30 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar). **Meu projeto de pesquisa precisa passar pela aprovação do Comitê de Ética?** São Carlos, SP: Propq, s. d. Disponível em: <https://www.propq.ufscar.br/pt-br/etica/cep-comite-de-etica-em-pesquisa-em-seres-humanos/duvidas-frequentes/meu-projeto-de-pesquisa-precisa-passar-pela-aprovacao-do-comite-de-etica>. Acesso em: 14 jul. 2023.

VASCONCELOS, T. QG do Exército: vídeo fake sobre Forças Armadas tomarem o governo viraliza no TikTok. **Metrópoles**, 8 dez. 2022. Disponível em: [https://www.metropoles.com/colunas/grande-angular/qg-do-exercito-video-fake-sobre-forcas-armadas-tomarem-governo?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.metropoles.com/colunas/grande-angular/qg-do-exercito-video-fake-sobre-forcas-armadas-tomarem-governo?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 17 dez. 2024.

ZHANG, Y.; WILDEMUTH, B. M. Qualitative analysis of content. *In*: WILDEMUTH, B. M. (Ed.). **Applications of Social Research Methods to Questions in Information and Library Science**. Westport, CT: Libraries Unlimited, 2009.

